

ENTREVISTA | FORMAÇÃO

“QUEREMOS VOLTAR COM AS MELHORES TECNOLOGIAS E COM MUITO EMPENHO”

O ISAVE (Instituto Superior de Saúde) é uma entidade privada que tem como principal objetivo capacitar os seus alunos de conhecimento técnico e científico, disponibilizando-lhes um conjunto de desafios e exigências das sociedades



Luciana Beza, TPD.

Luciana Beza faz parte do corpo docente do ISAVE (Instituto Superior de Saúde) no curso de Licenciatura em Prótese Dentária. O seu principal objetivo é que os alunos saiam do curso bem formados dentro das novas tecnologias.

Quando lecionava no Isave, no Curso de Licenciatura em Prótese Dentaria no ano de 2019/2020, percebeu que o curso necessitava de ser estruturado, **direcionado para as tecnologias, métodos e práticas atuais e para a gestão laboratorial e comunicação clínica-laboratório.**

Neste ultimo ano, já como diretora de curso, quis proporcionar aos alunos um contato direto com os procedimentos clínicos e laboratoriais e com um caso clinico, utilizando as tecnologias, materiais e praticas atuais no dia-a-dia clínico e laboratorial e que será documentado pelos alunos na UC, Projecto em Saúde.

“O objetivo principal desta unidade curricular foi aproveitar a experiência que eles tiveram nas aulas, tanto teóricas como práticas. As aulas práticas foram um passo importante para os alunos começarem a ter um primeiro contato com o desenho digital e poderem planear os vários casos que tinham para fazer”.

“Acho bastante interessante todo o workflow digital do curso. Os alunos conheceram desde sistemas mais

antigos aos mais modernos, os novos materiais, técnicas e aplicações e ainda puderam testemunhar casos reais”.

Luciana Beza acredita ainda que as novas tecnologias melhoram a comunicação clínica/laboratório/paciente porque trabalham como uma aprovação mais rápida e mais precisa do caso a resolver. Por exemplo o laboratório pode, através do Smile Creator (exocad), fazer um desenho e enviar para o médico dentista que independentemente da distância, consegue aceder ao desenho e sugerir alterações, podendo mostrar o resultado ao paciente para assim agilizar uma aprovação daquele que vai ser o trabalho final.

“Antigamente, essa aprovação poderia passar por fases em que o paciente gostava, mas depois os provisórios e o trabalho final eram mais difíceis de igualar. Hoje, os provisórios e o trabalho final, com as tecnologias atuais, são praticamente da mesma forma, com melhorias estéticas a nível das propriedades ópticas na mimetização dos dentes naturais”.

O curso

Luciana Beza explica que na parte do laboratório, os alunos fazem a parte tradicional da prótese comum. Na parte teórica, afirma que eles têm um conhecimento teórico mais aprofundado da existência e da evolução dos materiais, mesmo a nível de características óticas e daquilo que os torna mais estéticos, a dificuldade entre a estética e a resistência, entre outros aspetos. Na prática, trabalharam zircónio pré-sintetizado (forma e textura), aprenderam e aplicaram técnicas de infiltração no zircónio bem como novas cerâmicas dentárias.

“Os alunos na componente prática também tiveram acesso a uma pen da exocad e puderam fazer a experimentação. Fizeram vários casos que a própria demo já tem, tendo assim um primeiro contato com um software de desenho, para quando saírem para o mercado de trabalho, saberem pelo menos como funcionam as bases”.

Quanto à empregabilidade, Luciana Beza acredita que a procura no mercado é sem dúvida o sistema à base de tecnologias cad/cam.

Neste momento, os alunos estão a estagiar todos em laboratórios que já apresentam as novas tecnologias, mas tal poderia não acontecer se a turma fosse maior.

Luciana Beza afirma ainda que será feita uma remodelação ao nível da formação do curso, bem como a adaptação das instalações às tecnologias atuais e futuras.

Quanto a expetativas para o futuro, Luciana Beza explica que pretende o melhor para os alunos e como tal prepará-los o melhor possível para que possam ser profissionais competentes e confiantes.

O ISAVE tenciona voltar a ter o curso de prótese dentária, uma vez que já formou grandes técnicos.

“O curso está a ser remodelado. Queremos voltar com as melhores tecnologias possíveis e com muito empenho”, conclui.

Mafalda Duarte Presidente ISAVE



Como iniciou este projeto no ISAVE?

O curso de Prótese Dentária (180ECTS | 3 anos) existe no ISAVE - Instituto Superior de Saúde desde 2002/2003 e esta sempre foi uma das áreas das tecnologias da saúde prioritária para a instituição. As questões relacionadas com promoção da saúde oral estão integradas no projeto educativo da instituição e impulsionam a multiplicidade de áreas de formação ao nível do ensino superior que visa a promoção da saúde das populações.

Que papel ocupa a componente de investigação em prótese dentária?

A investigação desenvolvida ao nível deste ciclo de estudos é uma investigação voltada para a prática e os trabalhos de investigação desenvolvidos têm como objetivo contribuir com outcomes que vão nortear e atualizar a prática destes profissionais.

No decorrer do curso de Prótese Dentária do ISAVE foram estabelecidas parcerias com empresas como a Itero e a IPD. ■

OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PRÓTESE DENTÁRIA NO ISAVE FAZEM UM BALANÇO DA SUA EXPERIÊNCIA E DESTA ÁREA

1. Porque decidiu fazer o curso de prótese dentária? O que mais o/a atrai nesta profissão?
2. Já tinha experiência profissional nesta área?
3. Sente-se apto a pôr em prática, no mundo profissional, todos os conhecimentos adquiridos?
4. O que sente em relação ao programa e organização do curso?
5. O que mais o fascina em relação a aplicação de novas tecnologias em prótese dentária?

Augusta Martins



1. Embora não só, mas o facto de também se tratar de uma arte manual, foi o que mais atraiu o meu interesse nesta profissão.

2. Não tinha experiência profissional nesta área, mas já tinha contacto e conhecimentos sobre reabilitação oral.

3. Sinto-me perfeitamente apta para colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos.

4. Não tenho nada a apontar em relação ao curso, embora sejam sempre vantajosas evolução e melhorias.

5. Permite a obtenção de trabalhos ainda mais competentes, o que acompanha as exigências associadas a este dispositivo, sendo que me agrada o facto de assim eu conseguir aprimorar ainda mais o meu trabalho.

Celso Vieira



1. Decidi fazer o curso de prótese dentária porque tenho família com negócios no setor da medicina dentária. O que me atrai, é a possibilidade de mudar o sorriso de uma pessoa e pôr a pessoa mais "bonita".

2. A única experiência profissional foi estar por perto nos negócios da família.

3. Não me sinto apto completamente porque nesta área é preciso muita dedicação e esforço.

4. Em relação ao programa do curso, penso que deveria existir mais tempo para dedicar-nos à prática e para aplicação das novas tecnologias.

5. O que mais me fascina é reduzir o tempo de trabalho e conseguir objetivos mais estéticos no trabalho.

José Pereira



1. A decisão de fazer o curso de prótese dentária já vem de há muitos anos. Quando sou apresentado à profissão, muito novo, não era necessária licenciatura, bastava apenas fazer exame prático. Nunca conheci outra profissão. Sempre me atraiu o facto de todos os trabalhos serem únicos, fazendo com que este trabalho esteja muito próximo da arte. Como dizia o meu mentor, "a nossa profissão é uma arte".

2. Sim, já tenho experiência na área há mais de 30 anos, sempre na área de acrílico.

3. Apesar de ter lidado com grandes profissionais da área, o facto de toda a minha vida profissional se ter centrado em apenas uma área da prótese dentária (acrílica), deixou-me limitado nas restantes áreas. Ver a abordagem de outros profissionais nas várias áreas foi extremamente aliciante, e, sim, adquiri novos conhecimentos, principalmente de nível teórico que me deu resposta a alguns porquês.

4. Sinto que é um programa antigo, precisa de atualização, O curso precisa rapidamente de ser reformulado por forma a se adaptar às novas tecnologias, não há volta a dar...

5. Sou de uma área manual, "uma arte" como dizia o meu mentor, no entanto hoje vejo-me confrontado com trabalhos mais estéticos, mais resistentes e mais rápidos. Há uns anos atrás eu diria que era impossível adaptar a tecnologia à prótese dentária. No entanto, as evidências atuais demonstram que a tecnologia evoluiu a um ritmo tal, que fará com que a prótese dentária, daqui por dez anos esteja completamente diferente... para melhor.

Marcos Silva



1. Desde sempre gostei de trabalhos manuais e da complexidade que a ciência oferece, depois de mais de 25 anos a trabalhar com informática, decidi fazer uma volta de 180 graus na minha vida.

2. Não, nenhuma

3. Sim, mas como em todas as licenciaturas, adquire-se a base, ao ter o primeiro contacto com a realidade de um laboratório, percebe-se que a profissão é complexa e requer uma curva de aprendizagem, com muita dedicação.

4. Sinto-me privilegiado por fazer parte da primeira turma com a componente das novas tecnologias. Acredito que a carga horária dedicada a prática deve ser aumentada, senão duplicada.

5. A previsibilidade, eficiência e eficácia na realização de um trabalho.

Diana Ribeiro Santos